

Introdução: A microscopia eletrônica (ME) é um método essencial para o diagnóstico de diversas glomerulonefrites (GN). Os objetivos deste estudo foram descrever os achados da ME em oito casos e verificar em que proporção a ME definiu ou modificou o diagnóstico anátomo-patológico inicial.

Material e Método: Foram estudados oito pacientes com hematúria, proteinúria, história familiar de hematúria e/ou doença renal crônica terminal (diálise/transplante), com ou sem perda de função renal. Os pacientes foram submetidos à biópsia renal percutânea, sendo retirados três fragmentos para MO, IF e ME de transmissão. Os casos foram processados no Centro de Microscopia Eletrônica da UFRGS e o no Centro de Microscopia Eletrônica e Microanálise da ULBRA.

Resultados: Foram analisados 8 pacientes, com presença hematúria em 7 dos casos e história familiar de hematúria em 6 deles. Os pacientes apresentavam uma creatinina na faixa de 0,6 a 5,5mg/dl. A proteinúria de 24h encontrava-se na faixa de 0,12 a 6,5g/24h. Os diagnósticos por MO apresentaram 5 GESF, 1 atrofia tubular (AT), 1 rim terminal e 1 rim normal. Houve apenas 1 caso com IF positiva. O diagnóstico pela ME apresentou como diferença 1 rim normal que foi diagnosticado como doença da membrana fina (DMF), 1 AT que foi diagnosticado como Alport e 1 Rim terminal que foi classificado como GESF. Houve 1 caso em que a amostra coletada não foi representativa.

Conclusões: Neste estudo preliminar, a ME foi essencial para o diagnóstico final em 43% dos casos, identificando DMF (1), Alport (1) e GESF (1) em três das sete amostras representativas. Em 3(43%) casos, o diagnóstico inicial da MO/IF foi confirmado pela ME. A realização precoce da ME contribui para aumentar a acurácia diagnóstica do exame anatomopatológico em casos selecionados.